

ENTRE PENSAR E LEMBRAR: O MUNDO DOS AUTISTAS¹

Flaviane de Jesus Silva² - FE/UFG

Luciana Alves³ - FE/UFG

RESUMO:

O presente trabalho consiste em relatar as experiências e reflexões acerca da prática pedagógica vivenciadas na sala de aula durante o estágio em educação infantil no campo de estágio Centro Especial Helena Antifop – APAE – complexo I, unidade que oferece atendimento educacional e multiprofissional às crianças diagnosticadas com atraso no desenvolvimento global, intelectual e outras deficiências associadas. Após o exercício da observação participante e os registros em relatórios reflexivos, bem como os estudos que deram suporte à investigação no campo de estágio, realizou-se diagnose sobre os diferentes espaços da escola. Esse momento do estágio permitiu que fosse elaborado proposta de intervenção para atuação do trabalho docente. A proposta pedagógica foi embasada em Vigotsky (1980), que compreende que o desenvolvimento potencial das crianças se distingue em diferentes momentos históricos de sua formação, e, dessa forma, diferenciadas de maneira integrada e em cooperação. A realização de atividades propostas, onde sejam possíveis momentos de socialização, mesmo percebendo as diferenças existentes do desenvolvimento de cada criança possibilita a identificação com outros que apresentam avanços no desenvolvimento e aprendizagem. As atividades realizadas nas intervenções foram pensadas, levando em consideração as especificidades de cada aluno, considerando os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, como: a linguagem; o pensamento; a atenção; a memória; a percepção; a fala; a organização temporal e espacial e a coordenação motora, porém não conseguimos alcançar tais objetivos nos alunos diagnosticados como autistas. Chama-se a atenção para tal patologia, que se caracteriza por déficits qualitativos na interação social e na comunicação e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. No entanto, mesmo apresentando tais especificidades, as crianças autistas apresentam certas habilidades no manuseio de alguns objetos, revelando que é possível desenvolver outras potencialidades relacionadas ao desenvolvimento infantil. No que diz respeito ao desenvolvimento da memória e atenção nessas crianças autistas, problematizamos a relação entre o significado do pensar quando significa lembrar, porém, necessariamente lembrar não significa pensar. Diante dessa constatação teórica, respaldada em Vigotsky (2004), foi possível realizar estudo analítico para compreender que as práticas pedagógicas devem ser pensadas de forma a ressignificar objetivos que se podem ser alcançados na aprendizagem de crianças como os autistas. Essa flexibilidade frente às diversidades encontradas exige o conhecimento para respaldar uma prática efetiva na educação escolar infantil, assim como assegurar o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças em formação.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, prática-pedagógica, pensar, autista.

¹ Trabalho de estágio em educação infantil orientado pela professora Márcia F. Torres Pereira

² flavis.js@gmail.com

³ carolina@hotmail.com